

VÍDEO SOB DEMANDA, NETFLIX E GSHOW: MEDIAÇÕES DE RITUALIDADE E MIDIATIZAÇÃO DO ÂMBITO DE DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Luís Enrique CAZANI JÚNIOR, (UNESP)¹

Resumo: Este trabalho discute as mediações de ritualidade nas plataformas *Netflix* e *Gshow* com base nas considerações de Jesús Martín-Barbero e a proposição de que os catálogos virtuais surgiram da midiática do âmbito de distribuição audiovisual (Hjarvard, 2014). Assistência, reassistência, maratonagem e *binge-watching* foram mediações encontradas na *Netflix*. Além delas, no *Gshow* há recebimento fracionado, recuperação de cenas e seleção de tramas. Por fim, o monitoramento sistematizado das visualizações dos vídeos de *Tempo de Amar* (2017) e de *O Outro Lado do Paraíso* (2017) no *Gshow* revelou um consumo com maior intensidade no dia seguinte da exibição clássica, no período da tarde.

Palavras-chave: Vídeo sob demanda; Midiatização; Mediações; Ritualidades.

Resumen: Este trabajo discute las mediaciones de ritualidad en las plataformas *Netflix* y *Gshow* con base en las consideraciones de Jesús Martín-Barbero y la proposición de que los catálogos virtuales surgieron de la mediación del ámbito de distribución audiovisual (Hjarvard, 2014). Asistencia, re-asistencia, maratonagem y *binge-watching* fueron las mediaciones encontradas en *Netflix*. Además de ellas, en el *Gshow* hay recepción fraccionada, recuperación de escenas y selección de tramas. Por último, el monitoreo sistematizado de las vistas de los vídeos de *Tempo de Amar* (2017) y *O Outro Lado do Paraíso* (2017) en el *Gshow* reveló un consumo con mayor intensidad al día siguiente de la exhibición clásica, en la tarde.

Palabra clave: Video bajo demanda; Mediatización; Mediaciones; Ritualidades.

INTRODUÇÃO

De 2011 a 2017 vigorou um *layout* de assistência fragmentada de telenovela no *Gshow*, apresentado em seção deste trabalho, que mostrava a quantidade de exibições de cenas, originadas do desmembramento do capítulo. Durante dois anos foram realizadas operações tentando transformar tais números em conhecimento sobre esse acesso sob demanda. Este relato apresenta como foram sendo desenvolvidas tais análises.

Sob um olhar linguístico, são construídos enunciados pelo enunciatário a partir de vídeos disponibilizados dentro de um arranjo programado pelo enunciador. Entre os questionamentos iniciais que motivaram a investigação estão: internautas constituíram

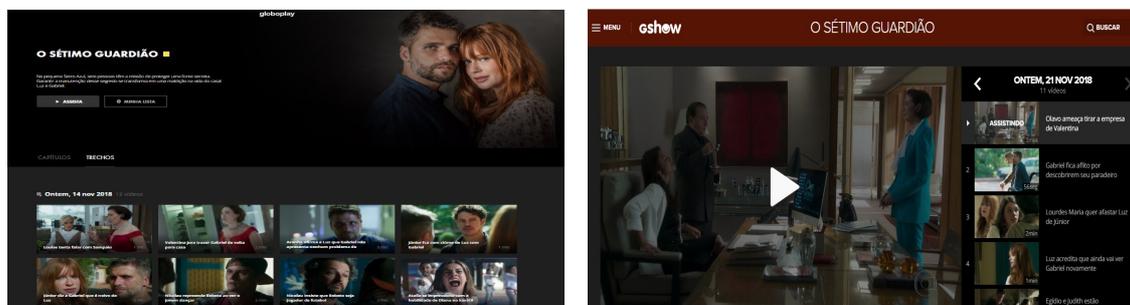
¹ Doutorando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bolsista de Doutorado da FAPESP, processo 2017/25124-5. E-mail: enrique.cazani@unesp.br

Figura 03: Plataforma oficial de *Cordel Encantado*.

Fonte: Rede Globo

Nota-se a manchete do capítulo de estreia, sua descrição e o acesso aos vídeos na figura acima. Com essa produção, fundou-se um rito de assistibilidade que vai além da serialidade da estrutura pela dissociação obra em cenas compreendidas em vídeos autônomos. *Fina Estampa* (2011-2012), que sucedeu *Insensato Coração* (2011), foi a primeira telenovela das 9 com a disponibilização do começo ao fim nesse modelo.

A proposta de disposição de 2011 foi descontinuada ao final de 2017. Em 2018, a página da ficção seriada televisiva direciona o espectador ou para o *Globoplay*, que mantém a apresentação dos capítulos integrais e de trechos conforme a figura 04, ou para listagem na própria página do *Gshow*, ilustrada pela figura 05.

Figura 04 e 05: *O sétimo guardião* no *Globoplay* e no *Gshow*

Fonte: Rede Globo

COLETA DE EXIBIÇÕES: DADOS ACUMULADOS E SISTEMATIZADOS

No início da feitura da dissertação de mestrado intitulada “*Da veiculação em fluxo contínuo para a disponibilização: o gancho na produção de sentido da telenovela Avenida Brasil*” foi realizada uma documentação prévia da plataforma oficial de acesso *online* da obra audiovisual citada, com a captura das linhas de assistência dos vídeos e a transcrição de capítulos. Nas fotografias geradas estavam presentes as exibições, porém foram momentaneamente esquecidas. Próximo do término da elaboração desse trabalho final, deparei-me, novamente, com esses números. Tentei realizar algumas associações. A primeira relação vislumbrada foi acerca da eficácia dos ganchos. Essas visualizações poderiam indicar se as partículas de tensão criadas para gerenciar a atenção da audiência na recepção tradicional funcionavam, *idem*, sob demanda. Mesmo com trama intrincada, separei, também, os núcleos da história para indicar quais tiveram mais visualizações. Como apontado no trabalho final (Cazani Júnior, 2016), a linha narrativa de Carminha, Rita e Genésio acumulou 69 mil acessos no primeiro capítulo enquanto a de Tufão e de Cadinho 55 mil e 34 mil, respectivamente. A presença do último grupo na narrativa é menor, mas ao longo de todos os capítulos da primeira fase seus valores permaneceram bem abaixo dos demais, mesmo nos segmentos que vinham após os ganchos, indicando baixa receptividade dessa linha cômica. Sobre ganchos, a maioria deles não seguraram *views*, com quedas nos fragmentos posteriores. Em alguns casos, o trecho exibido em seguida não dava continuidade a ação interrompida, acentuando ainda mais o declínio. Vale destacar que o *layout* permitia identificar qual seria o próximo evento.

Na apresentação final, o professor João Carlos Massarolo, que integrou a banca de avaliação, sugeriu efetuar um novo levantamento das exibições. Ele apontou, ainda, a minissérie *Justiça* (2016) como produto em que se poderia repetir a segunda operação com maior acuidade. A Tabela 01 mostra os números colhidos no retorno a página após dois anos do primeiro levantamento. Como primeira constatação realizada a partir dessa outra medição, notou a ocorrência de acréscimo proporcional nas parcelas e totalidade do capítulo. Isso insinua escolhas de vídeos semelhantes entre os internautas.

É importante destacar que *Avenida Brasil* (2012) foi veiculada de 26 de março a 19 de outubro do ano de 2012. Logo, foi encontrado um fluxo de acesso sem relação com essa veiculação. Com a implantação do *Globoplay*, todos os fragmentos de cenas

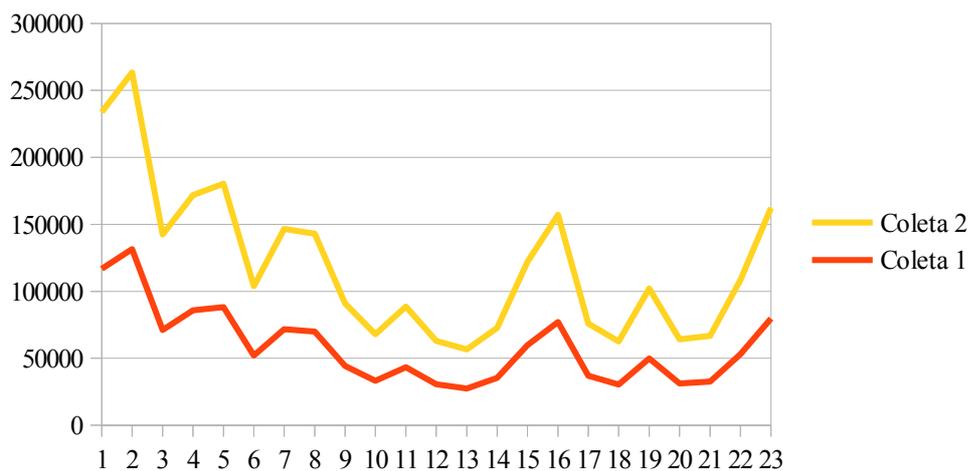
estão sendo retirados após seu término. Os capítulos completos permanecem para os assinantes. Embora haja movimento pós-veiculação, o modelo de negócio de assinaturas provocou seu estancamento.

Tabela 01: Variação no acesso sob demanda da primeira fase de *Avenida Brasil*

Capítulo	Vídeos	Audiência sob demanda em exibições				IBOPE
		14/06/2015 17/07/2015	Variação	28/07/17	Variação	
1	23	1.349.481	--	1.394.101	-	37 pontos
2	21	976.648	-372.833	1.023.615	-370.486	36 pontos
3	16	640.684	-335.964	675.693	-347.922	35 pontos
4	21	710.745	70.061	747.008	71.315	36 pontos
5	19	948.630	237.885	977.756	230.748	32 pontos
6	23	1.132.421	183.791	1.162.002	184.246	27 pontos

Fonte: elaboração própria

Figura 06: Acessos do primeiro capítulo de *Avenida Brasil*



Fonte: elaboração própria

Seguindo a sugestão do professor, foram levantadas as exibições da minissérie *Justiça* (2016) que contava com quatro dias de veiculação, cada um com história distinta ainda que com relações temáticas e vinculações narrativas. Com média similar quando avaliado individualmente cada dia da semana na mensuração realizada pelo IBOPE, a audiência sob demanda foi surpreendentemente desigual. Cada um dos vinte capítulos contava com oito vídeos. A Tabela 02 revela a somatória dos 160 fragmentos. Em outra mirada (Cazani Júnior, 2018), foi encontrado que a filtragem por vídeo por personagem foi instituída em 2011, quando tornou-se comum disponibilizar capítulos de telenovelas fracionados.

Tabela 02: Análise sob demanda e televisiva da minissérie *Justiça*

Dia	Exibições	
	Total	Média
S	6.988.658	1.397.731
T	5.562.563	1.112.512
Q	4.184.887	836.977
S	3.952.019	790.405

Dia	IBOPE					
	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Média
S	29,6	27,1	27,5	24,7	25,4	26,86
T	28,4	28,5	19,7*	24,4	26,1	26,85
Q	27,7	26,3	24,5	25,9	28,8	26,64
S	26,2	27,1	25,9	25,7	25,7	26,12

Fonte: Cazani Júnior (2017, p.13)

Tabela 03: Coleta de dados completa da minissérie *Justiça*

Audiência online de <i>Justiça</i> em 01/05/2017										
DIA	CAP	VIDEOS								TOTAL
		01	02	03	04	05	06	07	08	
S	1	413.916	309.490	268.001	567.592	266.127	864.759	281.616	307.355	3.278.856
T	2	233.772	182.306	412.797	216.598	182.348	255.847	266.246	214.970	1.964.884
Q	3	331.508	135.909	129.252	122.490	164.393	139.137	140.760	175.279	1.338.728
S	4	238.358	139.292	167.744	186.118	140.380	129.413	133.340	150.341	1.284.986
S	5	212.529	138.482	131.010	156.697	140.637	128.150	135.441	129.732	1.172.678
T	6	157.673	154.083	125.174	111.895	161.892	134.224	151.873	150.982	1.147.796
Q	7	104.060	103.833	97.097	94.872	102.891	97.246	88.702	128.490	817.191
S	8	116.987	124.511	101.141	118.655	92.792	87.623	87.518	93.239	822.466
S	9	114.218	87.361	81.068	88.764	85.259	87.968	86.174	105.761	736.573
T	10	140.436	100.588	144.428	129.906	99.926	107.815	108.453	137.935	969.487
Q	11	86.182	73.738	89.274	74.810	73.130	66.580	90.040	85.242	638.996
S	12	114.733	80.444	70.335	71.074	62.663	64.482	77.274	109.021	650.026
S	13	138.643	93.350	94.687	69.958	109.301	85.657	75.574	186.573	853.743
T	14	101.153	73.619	72.450	70.257	65.752	74.289	90.006	133.280	680.806
Q	15	94.927	72.824	65.685	91.333	77.818	70.281	62.672	73.569	609.109
S	16	75.926	73.655	64.088	59.900	57.898	64.799	56.732	88.616	541.614
S	17	172.185	84.834	92.740	93.412	84.951	77.773	219.084	121.829	946.808
T	18	103.827	113.814	79.272	85.894	94.901	90.889	93.176	137.817	799.590
Q	19	77.645	81.009	71.743	134.085	133.281	98.598	91.000	93.502	780.863
S	20	85.572	71.854	65.889	70.580	91.343	62.494	85.072	120.123	652.927

Fonte: elaboração própria

Tanto esses levantamentos de *Avenida Brasil* (2012) e de *Justiça* (2016) são de dados acumulados, extraídos após um longo período de disponibilização. Na Tabela 04 é possível vislumbrar a audiência sob demanda de telenovelas das nove horas, alocadas em momentos distintos na página. *A Força do Querer* (2017) possui os menores índices, por estar ainda em exibição na data da medição. A diferença se dá, principalmente, pela assistência a *posteriori*. Ainda assim, os números encontrados não estão tão distantes, considerando o centésimo capítulo como “termômetro”.

Tabela 04: Audiência sob demanda das telenovelas das nove horas

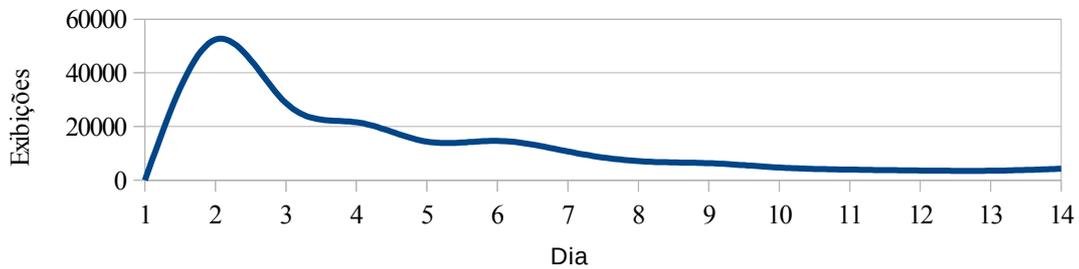
Telenovela	Exibições acumuladas dos capítulos		
	Primeiro	Centésimo	Último
Insensato Coração	Não disponibilizado	Não disponibilizado	7.347.756
Fina Estampa	1.903.077	1.232.939	4.371.137
Avenida Brasil	1.394.101	1.323.103	11.036.935
Salve Jorge	2.581.787	1.215.193	13.540.231
Amor à Vida	3.034.250	1.132.713	13.536.690
Em Família	2.663.007	1.792.717	5.713.002
Período com telenovelas desabilitadas na sua forma fragmentada			
A Força do Querer	1.209.118	1.090.304	Não exibido na coleta

Fonte: elaboração própria

Com a sugestão dada em parecer da *Revista Rumores* para sofisticar o método, sistematizei coletas das telenovelas *Tempo de Amar* (2017) e *O Outro Lado do Paraíso* (2017), escolhidas pela proximidade de suas estreias. Foram estabelecidos ciclos de 24 horas de extração de dados. Com estreia iniciada às 18h18m e finalizada às 19h15m no modo clássico, os fragmentos foram alocados sob demanda entre 18h27m e 19h27m na medida que eles eram veiculados. No primeiro ciclo de 24 horas, *Tempo de Amar* (2017) conquistou 133.757 acessos. A maior faixa de acesso foi das 12h27m às 18h27m com 48.861. Em seguida, das 18h27m às 00h27m com 43.130, entre 06h27m e 14h27m com 32.787 e das 00h27m às 06h27m com 8.979 exibições.

Nos 13 dias seguintes acumulou 189.744, 218.508, 240.126, 254.522, 269.193, 279.915, 287.043, 293.416, 298.161, 302.129, 305.773, 309.331 e 313.618. Existe uma variação entre 3,5 mil e 4,5 mil nos quatro últimos dias da coleta (Cazani Júnior, 2018). Este trabalho demonstra que ocorre acréscimo diário durante o período de veiculação da telenovela e após seu término, como ilustrado com *Avenida Brasil* (2012).

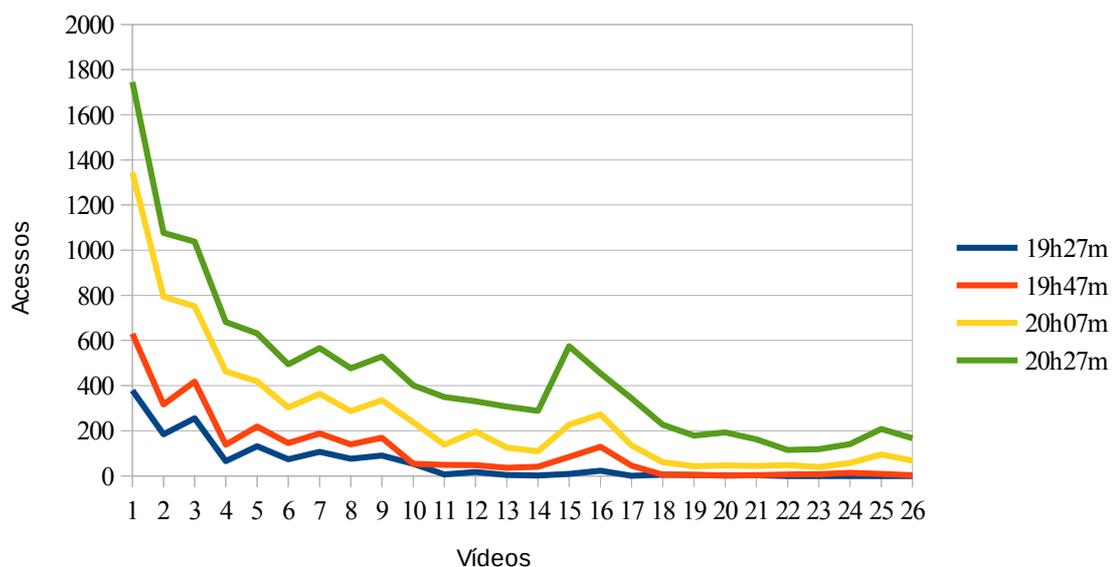
Figura 07: Evolução sistematizada do primeiro capítulo da telenovela *Tempo de Amar*.



Fonte: Cazani Júnior (2018)

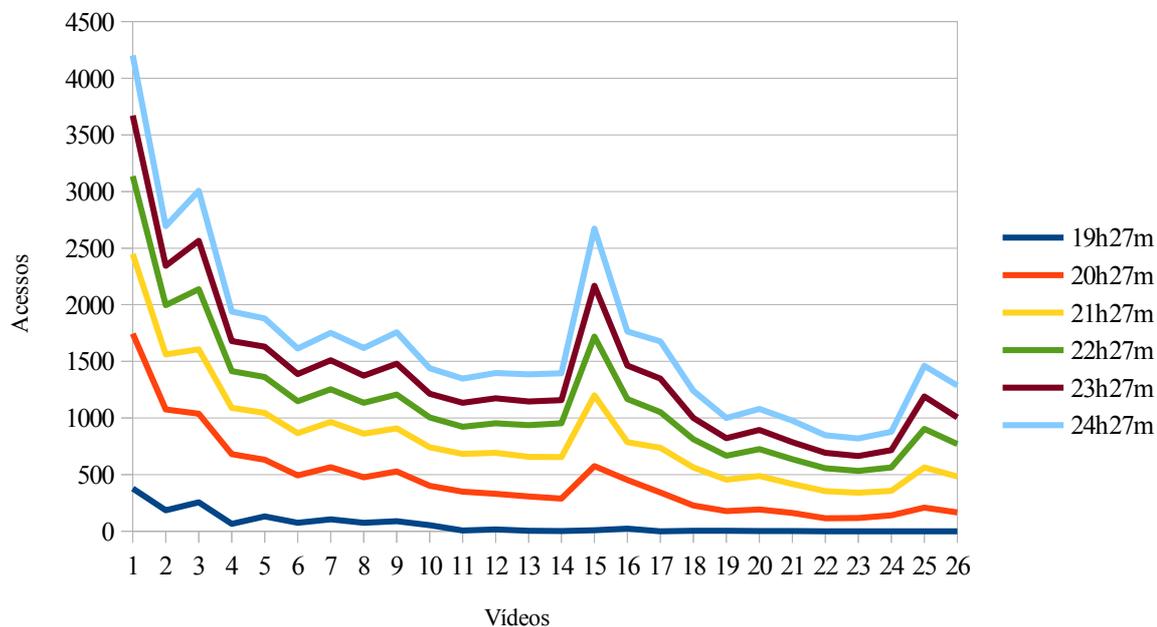
Para confirmar que o público tem escolhas comuns entre os vídeos, os acessos do primeiro capítulo de *Tempo de Amar* (2017) foram sistematizados. As figuras 08, 09 e 10 demonstram os resultados encontrados nas medições da primeira hora, em cinco horas e em vinte e quatro horas de 13 dias de coleta, respectivamente.

Figura 08: Evolução em ciclos de 20 minutos na 1ª hora de *Tempo de Amar*



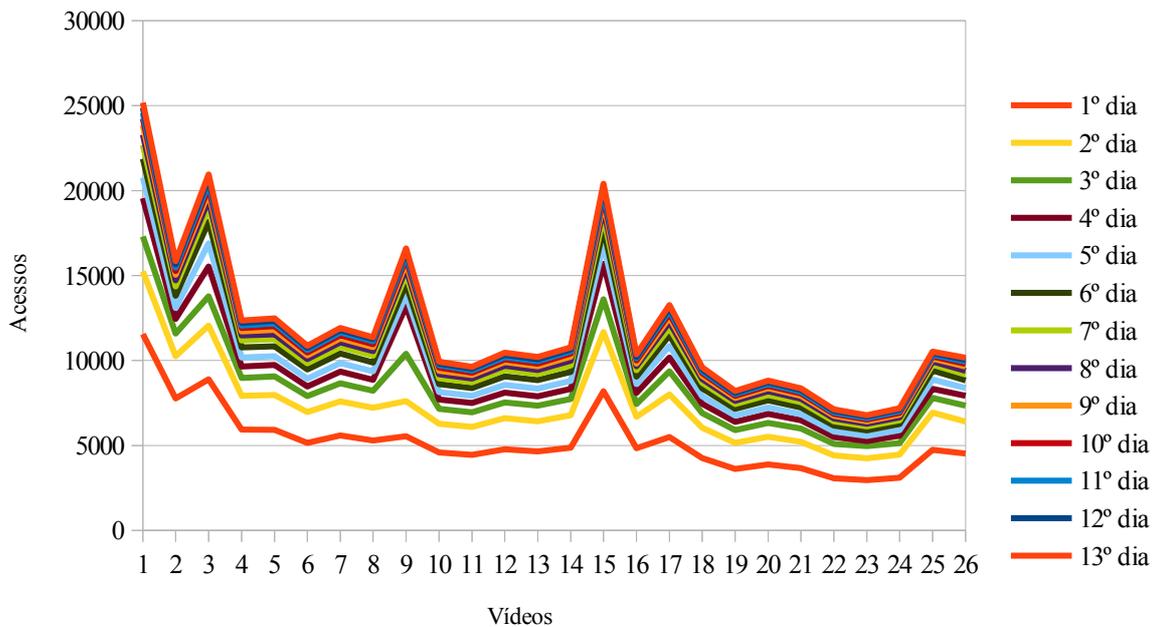
Fonte: elaboração própria

Figura 09: Evolução em ciclos de 1 hora nas primeiras cinco horas de *Tempo de Amar*



Fonte: elaboração própria

Figura 10: Evolução em ciclos de 24 horas em 13 dias de coleta de *Tempo de Amar*



Fonte: elaboração própria

Em *O Outro Lado do Paraíso* (2017), o fluxo maior de movimentação ocorreu das 12h08m às 18h08m com 94.425 visualizações dos vídeos. O intervalo de 06h08m às 12h08m conquistou 68.012 exibições; 18h08m às 21h08m 51.440 acessos; 00h08m às 06h08m atingiu 44.497 exibições; e 23h08m às 00h08m 27.546 visualizações. Totalizou 285.920 acessos nesta medição monitorada. Com oferta de capítulos sob demanda, seja na sua forma fragmentada ou integral, promove-se a flexibilização da temporalidade de recepção. Ainda que não exista grade horária de programação para obra disponibilizada, *Tempo de Amar* (2017) mobilizou uma menor quantidade de acesso que *O Outro lado do Paraíso* (2017): 133.757 contra 285.920 em 24 horas (Cazani Júnior, 2018). Torna-se necessário ressaltar que os índices de audiência na transmissão clássica também são distintos em cada faixa horária, que crescem ao longo do horário nobre. Determinadas temporalidades geram maior visibilidade e estimulam a navegações sob demanda. Vale destacar que foi tomado como referência o horário de Brasília e São Paulo como espaço.

Comparando as audiências da recepção em fluxo e sob demanda foi encontrado um relacionamento variável. Alguns capítulos apresentam números proporcionais entre recepções enquanto outros são inversamente proporcionais. Por fim, a fruição aos finais de semana é menor em ambas plataformas (Cazani Júnior, 2018). Segundo comparação realizada entre as cenas contidas nos capítulos na íntegra e nos vídeos oriundos do fracionamento dos seis primeiros capítulos de *Avenida Brasil* (2012), foram encontradas quatro cenas suprimidas, das quais três são transições espaciais no primeiro, quarto e quinto capítulo, além de uma ação narrativa do primeiro capítulo (Cazani Júnior, 2016). Analisando via *Globoplay* a quantidade de minutos dos trechos e do arquivo único, chega ao seguinte resultado, considerando o primeiro capítulo das telenovelas em cartaz na coleta: *Novo Mundo* (2017) apresenta quinze vídeos disponibilizados, contendo 35 minutos dos 41 minutos do capítulo na íntegra; em *Pega Pega* (2017) foram liberados 50 minutos do total 1 hora e, por fim, foi liberado na forma fracionada todo o capítulo de *A Força do Querer* (2017). Isso demonstra variação na estratégia de alocação. A tevê, plataforma principal, apresenta o conteúdo na íntegra. Como estratégia de transmidiação (Jenkins, 2008), o direcionamento para o que deva ser assistido na forma parcelada, completada com conteúdos especiais nessa seleção. Ao assinante, o conteúdo completo.

Conceitualmente, o que representam essas operações? Elas podem ser lidas na cartografia de Jesús Martín-Barbero como mediações de comunicativas da cultura sobre

ritualidades. Nas palavras de Martín-Barbero (2002, p.232): “a ritualidade impõe regras ao jogo da significação, introduzindo o mínimo de gramaticalidade que faz possível expressar e tornar compatível o sentido”. Ainda, segundo ele: “isso implica, de parte das mídias, uma certa capacidade de impor regras aos jogos entre significação e situação” (Martín-Barbero, 2002, p.232). Dessa forma, quais foram as possibilidades geradas por serviços assíncronos, como *Netflix*, *Globoplay* e *Gshow*, como protocolos ou funções basilares?

Na *Netflix* ocorre assistência, reassistência, maratonagem e *binge-watching*. O usuário pode assistir pela primeira vez ou não a obra, além de fruir continuamente seus episódios. O *binge-watching* compreende o maior grau da maratonagem com consumo total da temporada de uma vez. Já no *Gshow* e *Globoplay* podem ocorrer recebimento parcelado ou completo de capítulo ou de episódio; recepção contínua na modalidade de maratona; resgate de trechos perdidos durante o rito clássico; reassistência de eventos já vistos na veiculação tradicional; assistência de produções sem qualquer contato com sua exibição no fluxo contínuo; e filtragem para recepção a partir da seleção de tramas ou de personagens, aproveitando o ambiente hipertextual, e indo além da pausa, do avançar e do retroceder.

OBRAS INTERAGINDO COM O VOD

Duas produções chamaram atenção pelo diálogo criado com funcionalidades da *Netflix*. Na animação *Big Mouth*, ao pular a abertura do episódio número 4 da segunda temporada, intitulado “*Steven, o virgem*”, o treinador pergunta: “Você foi direto para os créditos?”. Nesse episódio de forma excepcional, o personagem aparece cantando a música de entrada e integrando as cenas da vinheta. No avanço do conteúdo, seu diálogo faz sentido. Em oposição, a frase aparece como mero questionamento apreciativo de sua participação naquele trecho, que manifesta a euforia pela possível perda da virgindade. Já no episódio 8 da mesma temporada, intitulado “*O lado negro da coisa*”, o Mago da Vergonha provoca o espectador para continuar assistindo a série. Com o letreiro na tela “*to be continued...*”, ele surge falando: “Por que você não continua agora mesmo, seu

merdinha preguiçoso?!”. Como um dos conselheiros das personagens da história, sua identidade e o contexto da animação permitiu a iniciativa.

Na primeira temporada do *reality Mandou Bem (Nailed It)* a apresentadora e comedianta Nicole Byer interage e brinca com a possibilidade de fruição contínua da plataforma. No segundo episódio, ela agradece a assistência, dizendo: “Obrigado por assistir ao *Mandou Bem*. Vejo nosso próximo episódio que vai acontecer daqui a alguns segundos. Eu tenho que trocar de roupa”. Em seguida, sai correndo do estúdio. Os segundos se referem ao tempo de ida automática para o próximo episódio. São formas de vinculação ou ganchos entre trechos.

MIDIATIZAÇÃO DO ÂMBITO DE DISTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL

Da teoria dos meios de Harold Innis e Marshall McLuhan proveio inspirações para a mediação, discutida na atualidade em inúmeras perspectivas, como a crítico-interpretativa postulada por José Luiz Braga e a escola nórdica de Stig Hjarvard. De acordo com Hjarvard (2014, p.16), a mídia pode “influenciar o imaginário, as relações e as interações humanas”. Ao aplicar esses índices na esfera de distribuição audiovisual, são perceptíveis as modificações interacionais em dinâmicas de transporte de obras no circuito comercial. Dispositivos tradicionais, como película, dão lugar aos discos rígidos e, posteriormente, a transmissão via satélite por empresas, tais como a *Cineline*, ou por serviços do tipo *WeTransfer* e *IBM Aspera*. No âmbito privado, do *Video Home System* (VHS) e *Digital Video Disc* (DVD), passando por repositórios como *Megaupload*, para alcançar os servidores de conteúdos em nuvem, como *Netflix*. Desses usos, são gerados desdobramentos que atingem a sociedade e estabelecem situações de mediação.

Aplicando a teoria da estruturação do sociólogo britânico Anthony Giddens, a mediação compreende como as “regras e recursos” que compõem uma estrutura são deslocadas e subordinadas a outras “regras e recursos”, agora de natureza midiática. A armazenagem e a conexão são os bens materiais utilizados nesse processo enquanto confrontam com a legislação de direitos autorais e resoluções que regem cada meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cruzando dados acumulados com coletados de forma sistematizada foi possível complementar as discussões que foram sendo realizadas neste caminho de pesquisa. Se a medição de *Avenida Brasil* (2012) demonstrou um acréscimo após o encerramento da obra, com *Tempo de Amar* (2017) foi constatado uma adição diária e contínua enquanto ela ainda estava no ar. Além disso, os trabalhos sobre *Avenida Brasil* (2012) sugeriam preferências na navegação de tramas, comprovadas em *Justiça* (2016). São dados que sugerem ritos, caminhos e recorrências. Como outras conclusões:

- Os internautas escolheram vídeos similares na assistência de *Avenida Brasil* (2012) e *Tempo de Amar* (2017), ou seja, constituíram enunciados com semelhanças;

- O capítulo completo nem sempre é encontrado na forma fragmentada;

- A faixa de exibição da telenovela interfere na quantidade de acessos que ela recebe sob demanda;

- O público tem escolhido tramas entre as apresentadas dentro de uma obra;

- A efetividade do gancho sob demanda é variável (Cazani Júnior, 2006);

- A audiência sob demanda aparenta estabilidade considerando acumulados.

No final de 2017, a *Rede Globo* alterou sua plataforma e retirou essas exibições públicas, não sendo mais possível realizar iniciativas como esta, única no *Gshow*.

REFERÊNCIAS

Affini, Leticia. Passos; Cazani Júnior, Luís Enrique. Recepção por demanda de ficção seriada televisiva. *Culturas Midiáticas*, nº VI, p.1-16, 2013. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/17552/10078>>, Acesso 20.11.2018.

A Força do Querer. Roteiro: Glória Perez. RJ: Rede Globo, 2017, Vídeo digital Gshow.

Avenida Brasil. Roteiro: João Emanuel Carneiro. RJ: Rede Globo, 2012, Vídeo digital Gshow.

Big Mouth. Roteiro: Nick Kroll, Andrew Goldberg, Mark Levin e Jennifer Flacket. EUA: Netflix, 2017, Vídeo Digital.

Cordel Encantado. Roteiro: Duca Rachid, Thelma Guedes e Thereza Falcão. RJ: Rede Globo, 2011, Vídeo digital Gshow.

Cazani Júnior, Luís Enrique. Análise da recepção sob demanda da telenovela Avenida Brasil e da minissérie Justiça. Revista Geminis nº8, p.4-20, 2017. Disponível em <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/277/248>>, Acesso 20.11.2018.

_____. Da veiculação em fluxo contínuo para a disponibilização: o gancho na produção de sentido da telenovela Avenida Brasil. (Dissertação de Mestrado), 2016. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/14379>>, Acesso 20.11.2018.

_____. Do Globo Media Center ao Gshow e Globo Play: mediações de ritualidade na recepção fragmentada, transmídia e sob demanda da telenovela Tempo de Amar. Revista Razón y Palabra. vº22, nº101, 2018. Disponível em: <<http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1202>>, Acesso 20.11.2018

Giddens, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Gshow, disponível em: <<https://gshow.globo.com/>>, Acesso 24.11.2018.

Globoplay, disponível em: <<https://globoplay.globo.com/>>, Acesso 24.11.2018.

Hjarvard, Stig. A midiatização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

Insensato Coração. Roteiro: Gilberto Braga e Ricardo Linhares. RJ: Rede Globo, 2011, Vídeo digital Gshow.

Jenkins, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

Justiça. Roteiro: Manuela Dias. RJ: Rede Globo, 2016, Vídeo digital Gshow.

Martín-Barbero, Jesús. Ofício de cartógrafo. São Paulo: Loyola, 2002.

Morde e Assopra. Roteiro: Walcyr Carrasco. RJ: Rede Globo, 2011, Vídeo digital Gshow.

Nailed it. Direção: Paul Starkman. Eua: Netflix, 2016, Vídeo digital.

Netflix, disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>, Acesso 24.11.2018.

Novo Mundo. Roteiro: Thereza Falcão. RJ: Rede Globo, 2017, Vídeo digital Gshow.

O Outro Lado do Paraíso. Roteiro: Walcyr Carrasco. RJ: Rede Globo, 2017, Vídeo digital Gshow.

O Sétimo Guardião. Roteiro: Aguinaldo Silva. RJ: Rede Globo, 2018, Vídeo digital Gshow.

Pega Pega. Roteiro: Cláudia Souto. RJ: Rede Globo, 2017, Vídeo digital Gshow.

Tempo de amar. Roteiro: Alcides Nogueira. RJ: Rede Globo, 2017, Vídeo digital Gshow.